

Internet em casa supera acesso em lan houses

Número de computadores nas residências cresce, aponta instituto Ipsos. Pesquisa da FIA/USP mostra que classes C, D e E estarão mais conectadas. — P28



Classes C, D e E chegam ao paraíso da banda larga

Pesquisa Profuturo da Fundação Instituto de Administração (FIA) mostra que na classe C os beneficiados pelo acesso à internet rápida passarão de 7% em 2008 para 60% em 2020, e nas classes D e E de 1% para 25%. A classe B saltará de 26% em 2008 para 90% daqui a dez anos, enquanto na A, atualmente de 64%, chegará a 99%. Redução de custo e maior número de computadores na casa dos brasileiros são os dois fatores considerados importantes para o crescimento da utilização da banda larga. Especialistas ouvidos na pesquisa, citam como um dos efeitos a melhora da qualidade de vida das pessoas e o crescimento do PIB. — P28

Classes C, D e E estarão conectadas à internet em 2020

Estudo da FIA aponta que acesso na classe C passará de 7% em 2008 para 60% em 2010

Ivone Santana
isantana@brasileconomico.com.br

O serviço de acesso à internet em alta velocidade passará por um salto nos próximos 10 anos as classes C, D e E. Projeção que faz parte da pesquisa Pro-futuro da Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada ao Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, mostra que 60% da classe C terá acesso à internet em 2020, ante 7% em 2008. Na mesma comparação, o acesso das classes D e E passará de 1% para 25%. Mesmo a classe B, com 26% de penetração em 2008, chegará em 2020 com 90%, enquanto no topo da pirâmide o índice da classe A irá de 64% para 99%.

Dois fatores são considerados cruciais para o crescimento da penetração da banda larga: redução de custo e aumento de computadores nas casas dos brasileiros. Com a ampliação da infraestrutura e o aumento de usuários de banda larga, o custo deverá diminuir nos próximos anos, na opinião de 60% dos pesquisados, o que poderá incentivar a navegação via celulares e computadores portáteis. Com ofertas que cubram no bolso dos consumidores de menor poder aquisitivo, a base da pirâmide social ficará mais conectada, exercendo pressão sobre os governantes para a criação de projetos de inclusão digital.

Impactos para o país
O governo federal há meses tenta, sem sucesso, lançar o Programa Nacional de Banda Larga, com a proposta de levar o acesso às populações em áreas distantes e mais pobres. No âmbito estadual há iniciativas pontuais, de inclusão digital, como o programa ACESSA

A principal tecnologia de acesso às classes mais pobres é a oferecida pelas operadoras de telefonia fixa, devido ao menor custo, pois TV a cabo geralmente não chega onde esses consumidores residem, diz a pesquisa, que projeta crescimento do acesso por rede elétrica a partir de 2015

São Paulo, que registrou 45 milhões de atendimentos à população. Ao todo, são 591 postos em funcionamento em 520 municípios, mais de 4,6 mil computadores e 11 mil monitores. Atualmente, o programa está presente em 89% dos municípios paulistas.

O pesquisador Antonio Thiago Benedete disse que os especialistas indicaram a ação governamental como importante, principalmente nos pontos remotos, e também observaram interesse maior das empresas em entrar para competir neste mercado.

Mais computadores
Quanto à penetração dos computadores nos lares, 19% dos especialistas consideram que esta seja a segunda alavanca para impulsionar a banda larga.

No prazo de dez anos, os impactos da maior penetração da banda larga serão aumento da produtividade das pessoas e melhoria na qualidade de vida. Isto porque haverá mais acesso à informação, aumento na velocidade de transmissão de dados e novas possibilidades no trabalho. Para 60% dos pesquisados haverá elevação do PIB e melhoria nos processos das empresas, escolas e organizações.

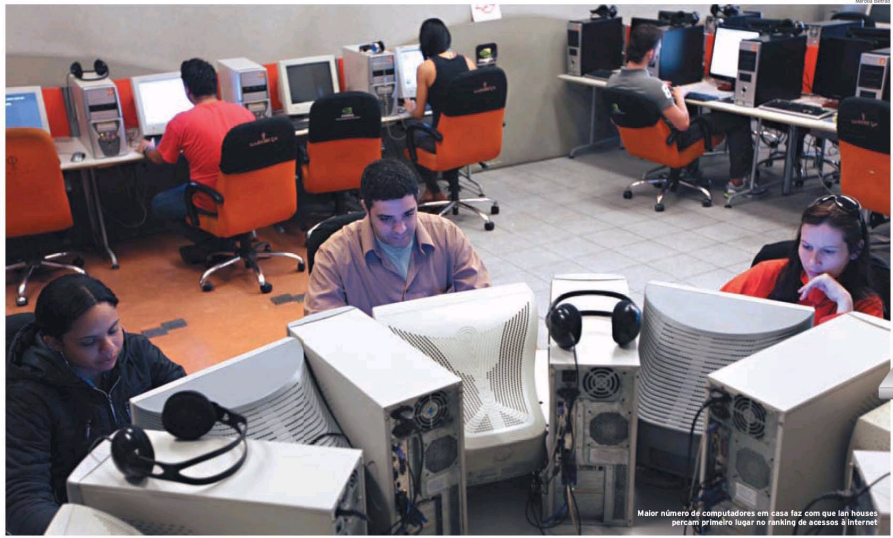
O estudo da FIA analisou dados atuais em relação a cada segmento socioeconômico. A pesquisa foi feita no final de 2009 junto a especialistas de todo o país. Os resultados poderão oferecer subsídios às empresas para que tomem decisões de investimento, afirmou Benedete. ■

PRODUTIVIDADE

49%
dos especialistas atribuem ganhos na eficiência do trabalho.

QUALIDADE DE VIDA

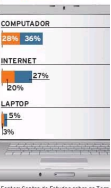
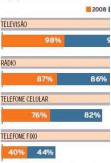
46%
avaliam que as pessoas terão mais acesso à cultura e educação.



Maior número de computadores em casa faz com que las houses tenham primeiro lugar no ranking de acesso à internet

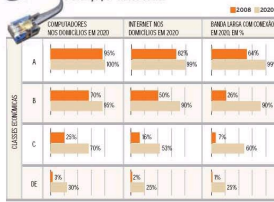
RESIDÊNCIAS CONECTADAS

Tecnologia da Informação ganha espaço nas residências



Fonte: Centro de Estudos sobre o Tercer Setor da Informação e da Comunicação (CETIC) e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br)

CONEXÃO



Fonte: ProFuture/FIA

Acesso em casa ultrapassa lan house

Conexão domiciliar avança 35% na comparação anual

Carlos Eduardo Valim
cvalim@brasileconomico.com.br

O brasileiro passou a acessar mais o computador da própria residência do que os centros voltados à conexão pública, como as lan houses. O resultado reverte tendência percebida desde 2007, segundo a pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil, realizada pela quinta vez pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), órgão ligado ao Comitê Gestor, entidade mista,

composta por representantes do governo e da sociedade civil.

O estudo foi conduzido pelo Instituto Ipsos em 21,5 mil residências. Segundo a pesquisa, a expansão de casas que possuem computadores foi ponto determinante para a reversão da tendência. Em apenas um ano, de 2008 a 2009, o número de residências com computadores passou de 28% para 36%, nas áreas urbanas. No total do Brasil, são 18,3 milhões, atingindo 32% do total dos domicílios. "Agora a taxa de crescimento é maior nas casas de baixa renda", afirma Alexandre Barbosa, gerente do Centro de Estudos sobre as Tec-

Ao fim de 2009, 66% das casas com acesso à internet possuem conexão por banda larga

nologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br).

O acesso à internet em casa também avançou 35% na comparação anual. Em 2008, o acesso chegava a 20% (13 milhões) das residências urbanas e agora está em 27%. Ao fim de 2009, 66% das casas com acesso à internet possuem conexão dedi-

cada por banda larga. Foi a maior expansão de computadores com acesso à internet desde que a pesquisa começou a ser feita em 2005, mas também houve um aumento dos domicílios com máquinas sem conexão, o que é creditado ao custo da rede ainda ser elevado. Os laptops também registraram forte avanço, ampliando sua presença em 70%. Agora eles estão em 5% das casas em regiões urbanas, frente a 3%, em 2008.

O interesse do brasileiro por ter internet em casa pode estar ajudando até a revitalizar um serviço que estava em franca queda. Depois de 4 anos conse-

cutivos, a telefonia fixa viu seu primeiro crescimento de senca, estando agora em 49 domicílios totais e em 44% urbanos. Um dos fatores responsáveis por isso foi a entrada operadoras de TV por assinatura que oferecem pacotes com internet e telefonia fixa. "Pouco tempo depois, a telefonia móvel, is espelha no fato de 82% das terem telefonia celular, mas delas são de planos pré-pag